REABILITAÇÃO COGNITIVA NA PERSPECTIVA DE TRABALHO TERAPÊUTICO EM GRUPO E EM EQUIPE INTERDISCIPLINAR¹

Leila Maria Almeida Rocha ²

Maria Andréia Bezerra Marques³

Izabel Herika Gomes Matias Cronemberger⁴

Maria dos Remédios Mendes Chaves Barreto⁵

RESUMO

Objetivo: analisar as contribuições da reabilitação cognitiva junto à pessoa com deficiência intelectual, na perspectiva de trabalho terapêutico em grupo e em equipe interdisciplinar. **Método:** trata-se de um estudo de reflexão teórica pautado na literatura recente relacionada ao tema. Abordagem descritiva e explicativa, de natureza qualitativa. **Resultados:** a terapia de grupo no formato interdisciplinar oportuniza o desenvolvimento de habilidades diversas em que cada profissional, com seu olhar e sua gama de saberes, contribui de forma significativa na reabilitação cognitiva. **Conclusão:** a pessoa com deficiência intelectual tem ganhos significativos no seu processo de reabilitação cognitiva a partir de terapia coletiva e com as contribuições da equipe interdisciplinar. Com isto espera-se que este estudo, sirva como parâmetro e venha a inspirar outros trabalhos sobre a referida temática.

Palavras-Chave: Reabilitação cognitiva. Terapia em Grupo. Equipe Interdisciplinar.

RESUME

Objective: To analyze the contributions of cognitive rehabilitation to people with intellectual disabilities, from the perspective of therapeutic work in groups and interdisciplinary teams. **Method:** This is a study of theoretical reflection based on recent literature related to the theme. Descriptive and explanatory approach of a qualitative nature. **Results:** Interdisciplinary group therapy enables the development of diverse skills in which each professional, with his or her eyes and range of knowledge, contributes significantly to cognitive rehabilitation. **Conclusion:** the person with intellectual disability has significant gains in their cognitive rehabilitation process from collective therapy and the contributions of the interdisciplinary team. With this, it is hoped that this study will serve as a parameter and will inspire other works on the subject.

Keywords: Cognitive Rehabilitation. Group Therapy. Interdisciplinary Team.

¹ Trabalho apresentado no Congresso Brasileiro Ciência e Sociedade (CBCS 2019), promovido pelo Centro Universitário Santo Agostinho, de 03 a 05 de outubro de 2019, em Teresina-PI.

² Psicóloga. Mestranda em Educação. Universidade Nacional de Rosário – UNR. Especialista em Neuropsicologia – FESVIP, Psicologia Clínica – FSA, Gestão de Pessoas – ICF. E-mail: leilapsi_11@hotmail.com

³ Psicóloga. Doutora e Pós-doutora em Psicologia, Mestre em Educação, Especialista em Neuropsicologia. E-mail: mandreiamarques@yahoo.com.br

⁴ Assistente Social. Dra. em Políticas Públicas, Mestre em Políticas Públicas. Especialista em Administração em Recursos Humanos. E-mail: izabel_herika@hotmail.com

⁵ Pedagoga. Mestranda em Educação. Universidade Nacional de Rosário – UNR. Especialista em Psicopedagogia clínica, Institucional e Hospitalar – Saúde Mental – UFMA, Neuropsicopedagogia – CENSUPEG. Email: psic.remediosbarreto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Fontoura (2017) faz referência à palavra reabilitação que em seu sentido literal diz respeito ao retorno a um estado anterior, restituindo uma condição prévia. Na prática, a reabilitação é a área responsável por possibilitar o treino de novas habilidades às pessoas com limitações ou incapacidades, tornado possível o enfrentamento dos obstáculos cotidianos, conforme Machado et al. (2018). Envolve reabilitar e habilitar a pessoa em relação a algo que foi perdido ou que não foi adquirido na forma e tempo esperado.

De acordo Com Benevides (2010) o grupo terapêutico contribui para potencializar as trocas dialógicas, o compartilhamento de experiências e a melhoria na adaptação ao modo de vida individual e coletiva. Além disso, sabe-se que pessoas com deficiência intelectual apresentam déficit em comportamento social interferindo em suas relações interpessoais, e consequentemente em sua inclusão.

A equipe multiprofissional no trabalho em saúde tem sido definida como equipe agrupamento e equipe integração. A equipe agrupamento caracteriza-se pela fragmentação das ações e por Intervenções mais técnicas; a equipe integração, pela construção de possibilidades de recomposição por meio de interações interpessoais. No entanto, trabalhar em equipe no âmbito da saúde significa integrar diferentes processos de trabalhos, com base no conhecimento sobre o trabalho um do outro, valorizando a participação de todos na produção de cuidados, construindo consensos quanto aos objetivos e resultados a alcançar coletivamente (NAVARRO; GUIMARÃES; GARANHANI, 2013).

Desta forma, o estudo trata de reflexão teórica pautada na literatura sobre reabilitação cognitiva na perspectiva de trabalho terapêutico em grupo e em equipe interdisciplinar. Buscou-se com o estudo oferecer contribuição acerca desta temática favorecendo o processo de reabilitação da pessoa com deficiência intelectual.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições da reabilitação cognitiva junto à pessoa com deficiência intelectual, na perspectiva de trabalho terapêutico em grupo e em equipe interdisciplinar.

ASPECTOS RELEVANTES DA REABILITAÇÃO COGNITIVA

Fuentes et al. (2014, p. 359) refere que a reabilitação pode ser o trabalho mais gratificante ou mais frustrante de todos. Os resultados alcançados fazem com que o profissional se torne um agente de mudanças. No entanto, se o trabalho feito não for consistente e “suficientemente bom”, então decepção e constrangimento são inevitáveis. Com base na opinião do autor, visualiza-se que teoria e prática são ações que devem estar bem interligados para que o trabalho de reabilitação tenha êxito.

Observa-se nos dias atuais que muitos profissionais fazem reabilitação, como: psicólogos, fonoaudiólogos, professores, fisioterapeutas, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais. A abordagem na reabilitação irá variar dependendo de como a pessoa com deficiência é visto dentro de cada ciência. Desta forma, cada profissional contribui para a melhoria da pessoa que necessita de reabilitação trazendo sua especialidade na equação do tratamento (FUENTES, 2014, p. 359).

O ponto fundamental da reabilitação deve ser funcional. As ações de reabilitação devem ser centradas nos ganhos funcionais da pessoa com deficiência (FUENTES, 2014, p. 360). Gomez (2012, p. 97) destaca que a Classificação Internacional de funcionalidade (CIF), tem sido amplamente utilizada nos programas de intervenção e de reabilitação, tendo como foco central o impacto de diversas condições sobre a funcionalidade do indivíduo. Seu objetivo principal é descrever alterações ou mudanças na função e estrutura corporal, relacionando o que um indivíduo com determinada condição de saúde pode fazer em um ambiente padrão (nível de capacidade), assim como o que ele realmente faz em seu ambiente real (nível de desempenho) (OMS, 2002).

O trabalho terapêutico na reabilitação cognitiva, envolve planejamento e um conjunto de ações, dentre elas: treino cognitivo, atividades e exercícios que visam estimular e melhorar a capacidade cognitiva da pessoa com deficiência do qual se encontra deficitária, além do acolhimento a família, para compreender as potencialidades e desafios que no

grupo são construídos. A reabilitação cognitiva e seu conjunto de estratégias, favorecem a execução de rotinas diárias da pessoa com deficiência cognitiva ou limitações e aumenta a qualidade de vida das pessoas em processo de reabilitação.

Dentre vários modelos de reabilitação cognitiva Fuentes (2014, p. 377), destaca como um modelo de processamento cognitivo saudável, que ele chamou de Remediação Cognitiva (RC) “é um modelo de reabilitação cognitiva que tem como pressuposto o uso de metacognição”. Entende-se por metacognição o pensar sobre o pensamento, ou seja, tornar conscientes as estratégias e formas de atuar diante de uma tarefa, buscando analisar erros, prever consequências, agir de acordo com uma intenção ou um objetivo, e utilizar a experiência prévia para selecionar uma gama de ações apropriadas para se alcançar o objetivo. Assim, a finalidade da Remediação Cognitiva é aumentar a capacidade e a eficiência, funções cognitivas; ensinar a ampliar, generalizar e transferir esquemas cognitivos para orientar a ação; melhorando o pensamento, a motivação.

TERAPIA DE GRUPO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Yalom (2006) coloca que a terapia de grupo ajuda as pessoas em processo de reabilitação, tornando-se uma forma bastante efetiva de psicoterapia, semelhante à psicoterapia individual em sua capacidade de proporcionar benefícios significativos. Uma vez identificados os aspectos cruciais do processo de mudança constituirão uma base racional para o terapeuta selecionar as táticas e estratégias necessárias para moldar a experiência de grupo, de modo a maximizar sua potência com diferentes pessoas em reabilitação, e em diferentes cenários. De acordo com a perspectiva do autor, as experiências terapêuticas dividem-se em onze fatores: 1) instalação de esperança; 2) universalidade; 3) compartilhamento de informações; 4) altruísmo; 5) recapitulação com o grupo familiar primário; 6) desenvolvimento de técnicas de socialização; 7) comportamento imitativo; 8) aprendizagem interpessoal; 9) coesão grupal; 10) catarse; 11) fatores existenciais.

A aprendizagem social, o desenvolvimento de habilidades sociais básicas, é um fator terapêutico que opera em todos os grupos de terapia, embora a natureza das habilidades ensinadas e o grau em que o processo é explícito variem muito, dependendo do tipo de terapia de grupo. Existem evidências consideráveis de que os terapeutas influenciam os

padrões de comunicação em seus grupos, modelando certos comportamentos, por exemplo, revelações pessoais ou apoio (YALOM, 2006).

De acordo com Yalom (2006), nos grupos, o processo de imitação é mais difuso: as pessoas em reabilitação podem modelar-se a partir de aspectos dos outros membros do grupo e do terapeuta. O cenário de terapia em grupo oferece mais oportunidade para gerar experiências emocionais corretivas. Os participantes de uma terapia de grupo avaliam o comportamento imitativo como um dos menos proveitosos dentre os fatores terapêuticos.

No trabalho de grupo, normas de comportamento devem ser estabelecidas para orientar a interação do grupo. No formato individual, o terapeuta funciona como o único agente de mudança direta designado. O terapeuta de grupo funciona de forma indireta. São os membros do grupo que, em suas interações, mobilizam os diversos fatores terapêuticos, a tarefa do terapeuta de grupo é criar uma cultura grupal que conduza ao máximo a interações efetivas no grupo. Yalom (2006, p.7) destaca que “O foco interacional é o motor da terapia de grupo, e os terapeutas que conseguem mobilizá-lo estão mais bem equipados para fazer todas as formas de terapia de grupo”.

O trabalho realizado em grupo e com a participação de profissionais de outras áreas, deve ser feito de forma holística. Fuentes (2014) dispõe sobre abordagem holística, como uma alternativa no caminho mais humanizado de tratamento, sendo empregada especialmente nos sistemas de saúde e educação de países desenvolvidos. Nesse sentido é impossível não olhar a importância dessa abordagem integradora no atendimento das doenças, já que considera mente, corpo, ambiente e espírito no diagnóstico tratamento de pessoas em reabilitação (FREEMAN, 2005).

A terapia de grupo não apenas se baseia nos efeitos gerais das expectativas positivas sobre a melhoria, como também se beneficia como uma fonte de esperança que é única do formato de grupo. Essa terapia no formato interdisciplinar oportuniza o desenvolvimento de habilidades diversas em que cada profissional, com seu olhar e sua gama de saberes, contribui de forma significativa na reabilitação cognitiva.

É sabido que o trabalho realizado de maneira interdisciplinar, aumenta possibilidades, olhares. Assim, a reabilitação cognitiva em grupo na perspectiva interdisciplinar traz ganhos à pessoa com deficiência intelectual, já que o trabalho em equipe proporciona um olhar sob a vertente de várias áreas de atuação, o que torna mais fácil

favorecer os ganhos e funcionalidade para a pessoa em processo de reabilitação, além da troca de experiências e opiniões entre equipe. No grupo potencializam-se as discussões mais aprofundadas, buscando maior efetividade e a aplicabilidade no saber fazer.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa constitui-se um estudo de reflexão teórica pautado na literatura recente relacionada ao tema: contribuições da reabilitação cognitiva junto à pessoa com deficiência intelectual, na perspectiva de trabalho terapêutico em grupo e em equipe interdisciplinar. Abordagem descritiva e explicativa, de natureza qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do material bibliográfico identificado, apresentam-se resultados e discussão em duas perspectivas, descritas a seguir: Aspectos relevantes da reabilitação cognitiva; e Terapia de grupo em uma perspectiva interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou evidenciar o processo que envolve a reabilitação cognitiva, o trabalho terapêutico em grupo e as contribuições da equipe interdisciplinar. Com base nas literaturas abordadas neste trabalho, evidenciou-se a importância do trabalho em grupo e com a participação e envolvimento da equipe interdisciplinar, valorizando as contribuições dos profissionais de diferentes áreas, e fornecendo oportunidades as pessoas em processo de reabilitação cognitiva.

A realização deste estudo mostrou-se eficaz no sentido de propiciar reflexões sobre o diálogo que abrange três pontos importantes: reabilitação cognitiva, terapia em grupo e equipe interdisciplinar. A reabilitação cognitiva tem função importante na melhoria do funcionamento do indivíduo, na sua independência, visto que estes resultam de danos ou acometimentos cerebrais e necessitam de estratégias para aumento da autonomia e qualidade de vida. O papel do grupo é através das trocas, provocar, tocar, estimular de

forma coletiva a melhoria de habilidades. Por fim o olhar da equipe interdisciplinar coopera com a troca de saberes, em diversas áreas que ajudam também de forma coletiva e mútua.

Diante da importância da junção destes três aspectos na reabilitação cognitiva, conclui-se que a pessoa com deficiência intelectual tem mais ganhos na reabilitação cognitiva a partir de terapia coletiva e com as contribuições da equipe interdisciplinar. Visto que a interdisciplinaridade é mais efetiva quando praticada em grupo, e no movimento literalmente em grupo, isso é sobrelevado, agregando a contribuição qualitativa dos profissionais envolvidos, num esforço de reconstrução do conhecimento, com vistas à inovação na forma de se pensar em agir diante de determinadas situações em grupo. Com isto espera-se que este estudo, sirva como parâmetro e venha a inspirar outros trabalhos sobre a referida temática.

REFERÊNCIAS

BECHELLI, Luiz Paulo de C.; SANTOS, Manoel Antônio dos. O terapeuta na psicoterapia de grupo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 13, n. 2, p. 249-254, Apr. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000200018&lng=en&nrm=iso>. access on 12 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000200018>.

BENEVIDES, D.S. et al. Mental healthcare through therapeutic groups in a day hospital: the healthcare workers' point of view. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.32, p.127-38, jan./mar. 2010.

FONTOURA, Denise Ren da. **Teoria e Prática na reabilitação neuropsicológica**. 1 edição. São Paulo. Editora Vetor, 2017.

FUENTES, Daniel e Organizadores. **Neuropsicologia**. 2 edição. Porto Alegre. Editora Artmed, 2014.

GOMEZ, Jacqueline Abrisqueta. **Reabilitação neuropsicológica. Abordagem Interdisciplinar e modelos conceituais a prática clínica**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2012.

MACHADO, Wiliam César Alves et al . INTEGRALIDADE NA REDE DE CUIDADOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 3, e4480016, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000300600&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 set. 2019. Epub 27-Ago-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018004480016>.

NAVARRO, Adriana Santana de Souza; GUIMARÃES, Raphaella Lima de Souza; GARANHANI, Mara Lúcia. Trabalho em equipe: o significado atribuído por profissionais da estratégia de saúde da família. **REME - Rev Min Enferm.**; 17(1): 61-68, 2013 jan/mar.

YALOM, Irvin D.; LESZCZ, Molyn. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Porto Alegre. Editora Artmed, 2006.